

João Herrmann é escolhido primeiro vice-líder do PMDB

O deputado João Herrmann (SP), 40, será o primeiro vice-líder do PMDB na Câmara. Ele aceitou o convite, feito ontem, do líder Luiz Henrique (SC), por entender que a disputa pela liderança acabou empurrando o partido para a frente. "O PMDB que surgiu depois da eleição do líder é mais avançado do que aquele do início da campanha", afirmou Herrmann.

Ainda ontem, o deputado paulista conversou com o presidente Sarney; com o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães; com o ministro-chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel; e com o líder do governo na Câmara, Carlos Sant'Anna (PMDB-BA).

João Herrmann obteve 62 votos na disputa pela liderança da Câmara. Ficou atrás do escolhido, deputado Luiz Henrique, que teve 103 votos no primeiro escrutínio, e do deputado Milton Reis (MG), com oitenta. Segundo Herrmann, "a luta pela liderança do partido acabou sendo melhor do que a disputa entre Ulysses Guimarães e Fernando Lyra, pela presidência da Câmara. Afinal, estão surgindo até hoje sequelas dessa disputa". O PMDB terá 33 vice-líderes na Câmara.

O presidente do Congresso consti-

tuínte, da Câmara e do PMDB, Ulysses Guimarães, 70, realizou ontem à noite, em sua casa na Península dos Ministros, uma reunião para tratar de assuntos ligados ao partido. Antes da reunião, ele disse ter convidado alguns "companheiros" para analisar a data do encontro da Executiva Nacional do PMDB. É possível, porém, que um dos temas tratados seja a movimentação de membros do partido em favor da licença de Ulysses da presidência do PMDB.

Apenas o líder do governo no Senado, Fernando Henrique Cardoso, e o deputado Heráclito Fortes (PMDB-PI), um dos políticos mais ligados a Ulysses, disseram ter recebido o convite. O senador Mário Covas (PMDB-SP) não foi chamado.

Covas é um dos políticos que mais têm criticado a acumulação de cargos de Ulysses. "Quando propus que tirasse licença, e não que renunciasse ao cargo de presidente do PMDB, o fiz com a melhor das intenções. Vejam bem, não sugeri que ele fosse expulso da presidência do PMDB, tanto que votei em Ulysses. Acho, contudo, que a acumulação é danosa para o partido e para o Congresso constituinte, que também dirige", afirmou.